



# **FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA**

**ROTEIRO DE ATIVIDADES – Versão do Professor**

**2º ciclo do 2º bimestre da 2ª série**

**Eixo bimestral: CONTO E ROMANCE NO REALISMO E NATURALISMO /  
ARTIGO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA**

**Gerência de Produção**

Luiz Barboza

**Coordenação Acadêmica**

Gerson Rodrigues

**Coordenação de Equipe**

Leandro N. Cristino

**Conteudistas**

Simone Lopes

Vanessa Brito

**Edição On-Line Revista e Atualizada**

**Rio de Janeiro**

**2014**



## TEXTO GERADOR I

“O Cortiço”, de Aluísio Azevedo, pode ser considerado a obra-prima de seu autor e o romance mais representativo do Naturalismo brasileiro. Publicado em 1890, o texto reflete as correntes ideológicas marcantes no estilo literário ao condicionar os destinos de seus personagens à genética e ao espaço físico. No terceiro capítulo da narrativa, que serviu de base para este gerador, a apresentação do cortiço é feita através de uma descrição bastante minuciosa.

### III

Eram cinco horas da manhã e o cortiço acordava, abrindo, não os olhos, mas a sua infinidade de portas e janelas **alinhadas**.

Um acordar alegre e farto de quem dormiu de uma **assentada** sete horas de chumbo. Como que se sentia ainda na **indolência** de neblina as **derradeiras** notas da última guitarra da noite antecedente, dissolvendo-se à luz loira e **tenra** da **aurora**, que nem um suspiro de saudade perdido em terra alheia.

A roupa lavada, que ficara de véspera nos **coradouros**, umedecia o ar e punha-lhe um fartum **acre** de sabão ordinário. As pedras do chão, esbranquiçadas no lugar da lavagem e em alguns pontos azuladas pelo anil, mostravam uma palidez grisalha e triste, feita de acumulações de espumas secas.

Entretanto, das portas surgiam cabeças congestionadas de sono; ouviam-se amplos bocejos, fortes como o **marulhar** das ondas; pigarreava-se grosso por toda a parte; começavam as xícaras a tilintar; o cheiro quente do café aquecia, **suplantando** todos os outros; trocavam-se de janela para janela as primeiras palavras, os bons-dias; reatavam-se conversas interrompidas à noite; a pequenada cá fora **traquinava** já, e lá dentro das casas vinham choros abafados de crianças que ainda não andam. No confuso rumor que se formava, destacavam-se risos, sons de vozes que **altercavam**, sem se saber onde, grasnar de marrecos, cantar de galos, cacarejar de galinhas. De alguns quartos saíam mulheres que vinham pendurar cá fora, na parede, a gaiola do papagaio, e os louros, à semelhança dos donos, cumprimentavam-se ruidosamente, espanejando-se à luz nova do dia.

Daí a pouco, em volta das bicas era um zunzum crescente; uma aglomeração tumultuosa de machos e fêmeas. Uns, após outros, lavavam a cara, incomodamente, debaixo do fio d' água que escorria da altura de uns cinco palmos. O chão inundava-se.

As mulheres precisavam já prender as saias entre as coxas para não as molhar; via-se-lhes a tostada nudez dos braços e do pescoço, que elas despiam, suspendendo o cabelo todo para o alto do casco; os homens, esses não se preocupavam em não molhar o pêlo, ao contrário metiam a cabeça bem debaixo da água e esfregavam com força as **ventas** e as barbas, fossando e fungando contra as palmas da mão. As portas das **latrinas** não descansavam, era um abrir e fechar de cada instante, um entrar e sair sem tréguas. Não se demoravam lá dentro e vinham ainda amarrando as calças ou as saias; as crianças não se davam ao trabalho de lá ir, despachavam-se ali mesmo, no capinzal dos fundos, por detrás da estalagem ou no recanto das hortas.

O rumor crescia, condensando-se; o zunzum de todos os dias acentuava-se; já se não destacavam vozes dispersas, mas um só ruído compacto que enchia todo o cortiço. Começavam a fazer compras na venda; **ensarilhavam**-se discussões e **rezingas**; ouviam-se gargalhadas e pragas; já se não falava, gritava-se. Sentia-se naquela fermentação sanguínea, naquela gula viçosa de plantas rasteiras que mergulham os pés vigorosos na lama preta e nutriente da vida, o prazer animal de existir, a triunfante satisfação de respirar sobre a terra.

Da porta da venda que dava para o cortiço iam e vinham como formigas; fazendo compras.

Duas janelas do Miranda abriram-se. Apareceu numa a Isaura, que se dispunha a começar a limpeza da casa.

— Nhá Dunga? gritou ela para baixo, a sacudir um pano de mesa; se você tem cuscuz de milho hoje, bata na porta, ouviu?

A Leonor surgiu logo também, enfiando curiosa a **carapinha** por entre o pescoço e o ombro da mulata.

O padeiro entrou na estalagem, com a sua grande cesta à cabeça e o seu banco de pau fechado debaixo do braço, e foi estacionar em meio do pátio, à espera dos fregueses, pousando a canastra sobre o cavalete que ele armou prontamente. Em breve estava cercado por uma nuvem de gente. As crianças **adulavam**-no, e, à proporção que cada mulher ou cada homem recebia o pão, disparava para casa com este abraçado contra o peito. Uma vaca, seguida por um bezerro amordaçado, ia, **tilintando** tristemente o seu chocalho, de porta em porta, guiada por um homem carregado de vasilhame de folha.

O zunzum chegava ao seu apogeu. (...)

**Acre:** azedo.

**Adulavam:** lisonjeavam.

**Alinhadas:** dispostas em linha reta, niveladas.

**Altercavam:** discutiam.

**Assentada:** firmada.

**Aurora:** claridade que precede no horizonte o nascer do Sol, alvorada.

**Carapinha:** cabelo crespo e lanoso.

**Coradouros:** lugar em que se faz a cora das roupas.

**Derradeiras:** últimas.

**Ensarihavam:** relativo a arranjar uma complicação, uma desordem.

**Indolência:** estado de êxtase contemplativo.

**Latrinas:** privadas.

**Marulhar:** relativo à agitação do barulho do mar.

**Rezingas:** ações de resmungar.

**Suplantando:** superando.

**Tenra:** delicada.

**Traquinava:** fazia travessura.

**Tilintando:** fazia soar.

**Ventas:** relativo a nariz, a cada uma das fossas nasais.

## ATIVIDADE DE LEITURA

### QUESTÃO 1

Aluísio de Azevedo publica a obra “O Cortiço” em 1890, num período de grandes transformações econômicas, políticas, sociais e culturais, após a Proclamação da República e a Abolição da Escravatura. Este foi um período de transição do término da estrutura colonial escravista para o sistema de produção assalariada.

O fragmento do Capítulo III, por meio dos personagens, retrata a realidade social das camadas mais baixas e denuncia seus problemas. A partir do texto, comente como eram as condições de moradia num cortiço.

**Habilidade trabalhada:** Relacionar a literatura realista/naturalista ao contexto sócio-histórico.

#### **Resposta comentada**

Como informação inicial, o professor pode situar o aluno no contexto social do fim do século XIX, abordando o surgimento das favelas após a abolição da escravatura. É interessante explicar que sua origem reside na necessidade de sobrevivência de uma população carente de recursos, composta principalmente por muitos escravos libertos, que se deslocaram para o Rio de Janeiro, então capital federal.

É importante comentar que, após a Proclamação da República, em 1889, cortiços, habitações coletivas sem condições sanitárias e povoadas pelas camadas mais empobrecidas da população, incluindo escravos recém-libertos, foram demolidos durante a Reforma Pereira Passos. Sem ter outras opções de moradia, os desabrigados foram obrigados a construir suas próprias casas. Sem terra e trabalho, muitas famílias buscaram ocupação informal em locais desvalorizados, de difícil acesso e sem infraestrutura urbana, construindo casas em terrenos não povoados, como os morros cariocas, o que deu origem às favelas.

Depois do contexto social e político, atendendo ao enunciado da questão, o docente pode mostrar como era o cortiço, em que viveram os ex-escravos antes da formação das favelas, fazendo a descrição das cenas do lugar, a precariedade das habitações, os hábitos de vida de pessoas tratadas como um bicho, explicando as péssimas condições de moradia, os hábitos precários de higiene e o acúmulo exagerado de pessoas num mesmo local. Para esclarecer esses aspectos, é sugerida a apresentação de um quadro com alguns exemplos do texto, como o seguinte:

<b>CONDIÇÕES DO CORTIÇO</b>	
<b>Tipo de moradia</b>	“Eram cinco horas da manhã e o cortiço acordava, abrindo, não os olhos, mas a sua infinidade de portas e janelas alinhadas” (1º parágrafo).
<b>Péssimas condições de higiene</b>	“As portas das latrinas não descansavam, era um abrir e fechar de cada instante, um entrar e sair sem tréguas. Não se demoravam lá dentro e vinham ainda amarrando as calças ou as saias; as crianças não se davam ao trabalho de lá ir, despachavam-se ali mesmo, no capinzal dos fundos, por detrás da estalagem ou no recanto das hortas”. (5º parágrafo)
<b>Acúmulo de pessoas e animais e condições insalubres</b>	“No confuso rumor que se formava, destacavam-se risos, sons de vozes que altercavam, sem se saber onde, grasnar de marrecos, cantar de galos, cacarejar de galinhas” (4º parágrafo).
	“Daí a pouco, em volta das bicas era um zunzum crescente; uma aglomeração tumultuosa de machos e fêmeas. Uns, após outros, lavavam a cara, incomodamente, debaixo do fio d’ água que escorria da altura de uns cinco palmos. O chão inundava-se. As mulheres precisavam já prender as saias entre as coxas para não as molhar; via-se-lhes a tostada nudez dos braços e do pescoço, que elas despiam, suspendendo o cabelo todo para o alto do casco; os homens, esses não se preocupavam em não molhar o pelo, ao contrário metiam a cabeça bem debaixo da água e esfregavam com força as ventas e as barbas, fossando e fungando contra as palmas da mão.” (5º parágrafo).

Depois disso, o professor pode explicar cada aspecto do quadro, esclarecendo os trechos selecionados. É importante mostrar que no primeiro fragmento, se observa a infinidade de portas e janelas, denunciando o grande número de moradias em que o espaço do cortiço se dividia.

No segundo fragmento, é interessante abordar a evidente falta de higiene pelo fato de as crianças não utilizarem o vaso sanitário, mas sim o capinzal dos fundos, atrás da estalagem ou no recanto das hortas, contaminando os alimentos e o meio ambiente.

Nos terceiro fragmento, pode-se comentar a confusão entre as vozes humanas, o cacarejar de galinhas, os sons dos marrecos e galos, demonstrando o fluxo de pessoas junto com os animais, num mesmo espaço sem higiene.

Finalmente, nos últimos fragmentos, é importante explicar a aglomeração de homens e mulheres, que dividiam um mesmo lugar, para lavar o rosto e o corpo, havendo falta de privacidade. Aliado a isso, a falta de condições salubres aparece nos procedimentos de banho corporal dos homens, que aproveitavam o recinto para esfregar o nariz e a barba. A partir disso, pode-se compreender que o chão se inundava com o acúmulo de restos de secreções corporais.

## **ATIVIDADE DE LEITURA**

### **QUESTÃO 2**

No capítulo III de “O Cortiço”, podem-se perceber as principais tendências do Naturalismo, que são o positivismo, o determinismo e o cientificismo. O positivismo é uma corrente criada por Augusto Comte que compreende as ciências como único conhecimento válido. O determinismo é baseado no princípio de que o comportamento humano é determinado pelo meio, pela raça e pelo momento histórico. Já o cientificismo corresponde à valorização do aspecto científico na explicação dos fatos. Considerando esses aspectos, identifique e explique as tendências naturalistas nos trechos abaixo.

### TRECHO 1

“O rumor crescia, condensando-se; o zunzum de todos os dias acentuava-se; já se não destacavam vozes dispersas, mas um só ruído compacto que enchia todo o cortiço. Começavam a fazer compras na venda; ensarilhavam-se discussões e rezingas; ouviam-se gargalhadas e pragas; já se não falava, gritava-se. Sentia-se naquela fermentação sanguínea, naquela gula viçosa de plantas rasteiras que mergulham os pés vigorosos na lama preta e nutriente da vida, o prazer animal de existir, a triunfante satisfação de respirar sobre a terra”.

(6º parágrafo)

### TRECHO 2

“A roupa lavada, que ficara de véspera nos coradouros, umedecia o ar e punhalhe um fartum acre de sabão ordinário. As pedras do chão, esbranquiçadas no lugar da lavagem e em alguns pontos azuladas pelo anil, mostravam uma palidez grisalha e triste, feita de acumulações de espumas secas”.

(3º parágrafo)

### TRECHO 3

“Eram cinco horas da manhã e o cortiço acordava, abrindo, não os olhos, mas a sua infinidade de portas e janelas alinhadas”.

“Um acordar alegre e farto de quem dormiu de uma assentada sete horas de chumbo. Como que se sentia ainda na indolência de neblina as derradeiras notas da última guitarra da noite antecedente, dissolvendo-se à luz loira e tenra da aurora, que nem um suspiro de saudade perdido em terra alheia”.

(Parágrafos: 1º e 2º)

**Habilidade trabalhada:** Identificar as principais tendências do Naturalismo (positivismo, determinismo e cientificismo).

## Resposta comentada

Antes de responder a questão, o professor pode esclarecer os conceitos de positivismo, determinismo e cientificismo a fim de que haja uma melhor compreensão discente. Isso pode ser feito por meio do estudo de acepções de diferentes dicionários, como a seguir.

<b>POSITIVISMO</b>	<p>1 <i>Filosofia</i>. Sistema criado por Augusto Comte que se baseia nos fatos e na experiência, e que deriva do conjunto das ciências positivas, repelindo a metafísica e o sobrenatural. 2 Tendência para encarar a vida só pelo seu lado prático e útil. 3 A vida prática.</p> <p><a href="http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&amp;palavra=positivismo">http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&amp;palavra=positivismo</a></p> <p>Acesso em 29.03.2013</p>
	<p>1. Sistema filosófico que, banindo a metafísica e o sobrenatural, se funda na consideração do que é material e evidente.</p> <p>2. Tendência a encarar a vida unicamente pelo lado prático.</p> <p><a href="http://www.priberam.pt/dlpo/Default.aspx?pal=positivismo">http://www.priberam.pt/dlpo/Default.aspx?pal=positivismo</a></p> <p>Acesso em 29.03.2013</p>
	<p>Conjunto de doutrinas de Auguste Comte (1798-1857), que atribuem à constituição e ao processo da ciência positiva importância capital para o progresso do conhecimento.</p> <p>FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. <i>Miniaurélio: o minidicionário da língua portuguesa</i>. 7 ed. Curitiba: Positivo, 2008, p. 644- 645.</p>
<b>DETERMINISMO</b>	<p><i>Filosofia</i>. Teoria segundo a qual todos os fatos são considerados como consequências necessárias de condições antecedentes. <i>Determinismo cultural</i>: teoria pela qual a conduta individual é modelada pelo tipo de sociedade em que vive. <i>Determinismo psíquico</i>: teoria que afirma que o curso do pensamento e da decisão voluntária é condicionado por certos princípios gerais.</p> <p><a href="http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&amp;palavra=determinismo">http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&amp;palavra=determinismo</a>. Acesso em 29.03.2013.</p>

	<p>Sistema que atribui à acção providencial as determinações humanas.  <b>≠ INDETERMINISMO</b></p> <p><a href="http://www.priberam.pt/dlpo/default.aspx?pal=determinismo">http://www.priberam.pt/dlpo/default.aspx?pal=determinismo</a>.</p> <p>Acesso em 29.03.2013.</p>
	<p>Conexão rigorosa entre os fenômenos (naturais ou humanos), de modo que cada um deles é completamente condicionado pelos que o precederam.</p> <p>FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Miniaurálio: o minidicionário da língua portuguesa. 7 ed. Curitiba: Positivo, 2008, p. 314.</p>

<p><b>CIENTIFICISMO</b></p>	<p><b>1</b> Esforço de certos cientistas e sábios no sentido de reduzir as teorias da ciência a fórmulas matemáticas. <b>2</b> Filosofia. Doutrina que se funda nos conhecimentos científicos, relegando a um segundo plano as especulações transcendentais.</p> <p><a href="http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&amp;palavra=cientificismo">http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&amp;palavra=cientificismo</a>. Acesso em 29.03.2013.</p>
	<p><b>1.</b> Teoria que defende a superioridade do conhecimento científico em relação a outras formas de conhecimento. = <b>CIENTISMO</b></p> <p><b>2.</b> Valorização de conceitos científicos ou de análises através da ciência.</p> <p><b>3.</b> Palavra ou expressão da área das ciências.</p> <p><a href="http://www.priberam.pt/dlpo/Default.aspx?pal=cientificismo">http://www.priberam.pt/dlpo/Default.aspx?pal=cientificismo</a>. Acesso em 29.03.2013.</p>
	<p>Cientismo: confiança na capacidade ilimitada de as ciências resolverem todas as questões e problemas que se põem ao homem.</p> <p>FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Miniaurálio: o minidicionário da língua portuguesa. 7 ed. Curitiba: Positivo, 2008, p. 234.</p>

Depois da reflexão dos conceitos de positivismo, determinismo e cientificismo, o professor pode identificar e explicar cada trecho conforme a tendência predominante. No primeiro trecho, é aconselhável a explanação sobre determinismo biológico, tratando do meio em que as pessoas vivem no cortiço, da comparação das condições a que são submetidas com o comportamento animal.

A rede metafórica, que aproxima planta, animal e ser humano, pode ser explorada a fim de destacar a abordagem do contexto sócio-histórico feita por Aluísio Azevedo. A expressão “fermentação sanguínea”, por exemplo, remete à exploração de pessoas vivendo como bichos e que sucumbem ao sofrimento num cortiço. Aliado a isso, é importante ressaltar que o comportamento dos moradores do cortiço era determinado pelo instinto básico da sobrevivência, assim como ocorre entre os animais de bando e as plantas rastejantes.

No segundo trecho, o cientificismo pode ser lido a partir da descrição detalhada de algo banal como uma roupa lavada que, naturalmente, umedece o ar e libera um cheiro azedo de um sabão de má qualidade. É fácil observar que o tratamento da secagem da roupa remete à descrição de uma experiência científica, com destaque para os processos físico-químicos envolvidos, como a coloração das pedras afetadas pela lavagem recorrente de roupas.

No último trecho, o positivismo pode ser notado através da preferência por elementos materiais e cotidianos. Em relação a esta passagem, o professor pode destacar que o autor descreve o despertar das pessoas pelo abrir das janelas: “o cortiço desperta”. O autor se prende, portanto, a elementos práticos e banais como as janelas de uma fachada e torna o momento do despertar coletivo e impessoal. Os olhos, tantas vezes referidos como janelas da alma, são substituídos por janelas de verdade. Além disso, observa-se que “assentada de chumbo” refere-se à obra, à construção do cortiço, o que confirma a predileção por dados palpáveis. Assim, em vez de se ater às pessoas, o texto volta-se para o que há de mais concreto, isto é, a edificação, o cortiço.

Após isso, é importante comentar que o positivismo, o determinismo e o cientificismo permearam toda a produção naturalista e, considerando a qualidade e alcance de “O cortiço” na dimensão dessa estética, tais tendências filosóficas estão manifestas em todo o texto, sendo difícil, por vezes precisar onde começa uma e termina a outra. O importante é destacar que elas estão muito ligadas, sobrepondo-se com frequência num único trecho. Por exemplo, sempre que o narrador compara os personagens a animais, há uma forma de determinismo, mas também de cientificismo, pois há explicações desse comportamento animal, noções derivadas da ciência.

Por outro lado, é válido destacar para a turma que, o romance de Aluísio Azevedo não simplesmente “rezou pela cartilha” do Naturalismo, mas explorou com criatividade os traços da estética e alcançou um efeito surpreendente e de rara beleza. Afinal, os excertos usados neste roteiro podem deixar claro, até para os olhos pouco experimentados dos alunos, que “O cortiço”, apesar de apresentar as tendências do positivismo, determinismo e cientificismo, não é uma obra fria ou ineficiente no trato das emoções humanas<sup>1</sup>.

## **TEXTO GERADOR II**

O segundo texto gerador é parte do sétimo capítulo de “O cortiço”. Neste momento do romance, o personagem Jerônimo demonstra-se completamente rendido aos encantos de Rita Baiana. Na ótica naturalista, o português casado, sério e trabalhador não poderia resistir ao calor do Brasil e aos apelos sensuais da mulata. Esse texto serve de base para questões que auxiliam a desenvolver habilidades de leitura e uso da língua.

---

<sup>1</sup> Para abordar outras facetas da principal obra de Aluísio Azevedo, vale conferir o artigo de Roberto Sarmiento Lima, Impressões de Aluísio, publicado na revista Literatura: <http://literatura.uol.com.br/literatura/figuras-linguagem/47/artigo290897-1.asp>

## VII

(...)

Jerônimo levantou-se, quase que maquinalmente, e seguido por Piedade, aproximou-se da grande roda que se formara em torno dos dois mulatos. Aí, de queixo grudado às costas das mãos contra uma cerca de jardim, permaneceu, sem **tugir** nem mugir, entregue de corpo e alma àquela cantiga sedutora e **voluptuosa** que o **enleava** e **tolhia**, como à robusta **gameleira** brava o cipó flexível, carinhoso e traiçoeiro.

E viu a Rita Baiana, que fora trocar o vestido por uma saia, surgir de ombros e braços nus, para dançar. A lua destoldara-se nesse momento, envolvendo-a na sua coma de prata, a cujo **refulgir** os **meneios** da mestiça melhor se acentuavam, cheios de uma graça irresistível, simples, primitiva, feita toda de pecado, toda de paraíso, com muito de serpente e muito de mulher.

Ela saltou em meio da roda, com os braços na cintura, rebolando as **ilhargas** e bamboleando a cabeça, ora para a esquerda, ora para a direita, como numa sofreguidão de gozo carnal, num requebrado luxurioso que a punha ofegante; já correndo de barriga empinada; já recuando de braços estendidos, a tremer toda, como se se fosse afundando num prazer grosso que nem azeite, em que se não toma pé e nunca se encontra fundo. Depois, como se voltasse à vida, soltava um gemido prolongado, estalando os dedos no ar e vergando as pernas, descendo, subindo, sem nunca parar com os quadris, e em seguida sapateava, miúdo e cerrado, freneticamente, erguendo e abaixando os braços, que dobrava, ora um, ora outro, sobre a nuca, enquanto a carne lhe fervia toda, fibra por fibra, **titilando**.

Em torno o entusiasmo tocava ao delírio; um grito de aplausos explodia de vez em quando, rubro e quente como deve ser um grito saído do sangue. E as palmas insistiam, cadentes, certas, num ritmo nervoso, numa persistência de loucura. E, arrastado por ela, pulou à arena o Firmo, ágil, de borracha, a fazer coisas fantásticas com as pernas, a derreter-se todo, a sumir-se no chão, a ressurgir inteiro com um pulo, os pés no espaço, batendo os calcanhares, os braços a querer fugirem-lhe dos ombros, a cabeça a querer saltar-lhe. E depois, surgiu também a Florinda, e logo o Albino e até, quem diria! o grave e **circunspecto** Alexandre.

O **chorado** arrastava-os a todos, **despoticamente**, desesperando aos que não sabiam dançar. Mas, ninguém como a Rita; só ela, só aquele demônio, tinha o mágico segredo daqueles movimentos de cobra amaldiçoada; aqueles requebros que não podiam ser sem o cheiro que a mulata soltava de si e sem aquela voz doce, quebrada, harmoniosa, arrogante, meiga e suplicante.

E Jerônimo via e escutava, sentindo ir-se-lhe toda a alma pelos olhos **enamorados**.

Naquela mulata estava o grande mistério, a síntese das impressões que ele recebeu chegando aqui: ela era a luz ardente do meio-dia; ela era o calor vermelho das **sestas** da fazenda; era o aroma quente dos trevos e das baunilhas, que o atordoara nas matas brasileiras; era a palmeira virginal e esquiva que se não torce a nenhuma outra planta; era o veneno e era o açúcar gostoso; era o sapoti mais doce que o mel e era a castanha de caju, que abre ferida com seu azeite de fogo; ela era a cobra verde e traiçoeira, a lagarta viscosa, a muriçoca doida, que esvoaçava havia muito tempo em torno do corpo dele, assanhando-lhe os desejos, acordando-lhe as fibras embambecidas pela saudade da terra, picando-lhe as artérias, para lhe cuspir dentro do sangue uma **centelha** daquele amor **setentrional**, uma nota daquela música feita de gemidos de prazer, uma larva daquela nuvem de **cantáridas** que zumbiam em torno de Rita Baiana e espalhavam-se pelo ar uma **fosforescência** afrodisíaca

Isto era o que Jerônimo sentia, mas o que o tonto não podia conceber. De todas as impressões daquele resto de domingo só lhe ficou no espírito o **entorpecimento** de uma desconhecida embriaguez, não de vinho, mas de mel chuchurreado no cálice de flores americanas, dessas muito alvas, cheirosas e úmidas, que ele na fazenda via debruçadas confidencialmente sobre os limosos pântanos sombrios, onde as **oiticias** trescalam um aroma que entristece de saudade.

E deixava-se ficar, olhando. Outras raparigas dançaram, mas o português só via a mulata, mesmo quando, prostrada, fora cair nos braços do amigo. Piedade, a cabecear de sono, chamara-o várias vezes para se recolherem; ele respondeu com um resmungo e não deu pela retirada da mulher.

Passaram-se horas, e ele também não deu pelas horas que fugiram.

O círculo do pagode aumentou: vieram de lá defronte a Isaura e a Leonor, o João Romão e a Bertoleza, desembaraçados da sua faina, quiseram dar fé da patuscada um instante antes de caírem na cama; a família do Miranda pusera-se à janela, divertindo-se com a gentalha da **estalagem**; reunira povo lá fora na rua; mas Jerônimo nada vira de tudo isso; nada vira senão uma coisa, que lhe persistia no espírito: a mulata ofegante a resvalar voluptuosamente nos braços do Firmo.

Só deu por si, quando, já pela madrugada, se calaram de todo os instrumentos e cada um dos **folgadores** se recolheu à casa.

E viu a Rita levada para o quarto pelo seu homem, que a arrastava pela cintura.

Jerônimo ficou sozinho no meio da estalagem. A lua, agora inteiramente livre das nuvens que a perseguiram, lá ia caminhando em silêncio na sua viagem misteriosa. As janelas do Miranda fecharam-se. A pedreira, ao longe, por detrás da última parede do

cortiço, erguia-se como um monstro iluminado na sua paz. Uma quietação densa pairava já sobre tudo; só se distinguiam o **bruxulear** dos **pirilampos** na sombra das hortas e dos jardins, e os murmúrios das árvores que sonhavam.

Mas Jerônimo nada mais sentia, nem ouvia, do que aquela música embalsamada de baunilha, que lhe entontecera a alma; e compreendeu perfeitamente que dentro dele aqueles cabelos crespos, brilhantes e cheirosos, da mulata, principiavam a formar um ninho de cobras negras e venenosas, que lhe iam devorar o coração.

E, erguendo a cabeça, notou no mesmo céu, que ele nunca vira senão depois de sete horas de sono, que era já quase ocasião de entrar para o seu serviço, e resolveu não dormir, porque valia a pena esperar de pé.

AZEVEDO, Aluísio. O cortiço. 3 ed. São Paulo: FTD, 1998, p. 70-83.

**Bruxulear:** Oscilar, tremular (a luz, quando está próxima a apagar-se).

**Cantáridas:** besouro da família dos Melóideos (Epicauta atomaria).

**Centelha:** faísca.

**Circunspecto:** reservado, cauteloso; sério.

**Chorado:** Folclore. Espécie de baile popular; baião.

**Despoticamente:** absolutamente.

**Enamorados:** apaixonados.

**Enleava:** envolvia.

**Entorpecimento:** o efeito da preguiça, da paralisia.

**Estalagem:** Conjunto de casinholas.

**Folgadores: Folclore.** Cantadores de modas de viola; modinheiro.

**Fosforescência:** Variedade de luminescência, causada pela exposição de certas substâncias a raios de luz, raios X ou catódicos, e que perdura após cessar a exposição.

**Gameleira:** Botânica. Designação comum a diversas árvores moráceas, de que há várias espécies, sendo mais conhecidas.

**Ilhargas:** Anatomia. Cada uma das duas partes laterais entre as falsas costelas e os ossos do quadril.

**Meneios:** balanços.

**Oiticicas:** Botânica. Árvore rosácea (*Licania rigida*).

**Pirilampos:** Nome comum aos besouros da família dos Lampirídeos, insetos capazes de emitirem luminescência, produzida por vesículas especiais situadas no ápice do abdome; vaga-lume.

**Refulgir:** resplandecer, brilho intenso.

**Sestas:** Tempo de descanso após o almoço, em um momento de maior calor.

**Setentrional:** Do setentrião ou do Norte.

**Titilando:** estremecendo.

**Tolhia:** paralisava.

**Tugir:** sem dizer coisa alguma.

**Voluptuosa:** prazerosa.

## ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

### QUESTÃO 3

O fragmento do Capítulo VII trata do momento em que Rita Baiana dança e provoca uma sensação em Jerônimo, português recém-chegado ao Brasil. O trecho destaca a sensualidade de Rita em seu jeito de se vestir e se movimentar. Essa abordagem da mulher e, sobretudo, da mulata reflete o ponto de vista que Jerônimo terá do Brasil.

Para transmitir isso, o autor usa verbos e adjetivos que contribuem para dar um destaque ao comportamento de Jerônimo antes e depois da dança de Rita Baiana. Leia os

trechos abaixo, identifique os verbos e adjetivos relacionados ao estado de ânimo de Jerônimo e explique seus sentidos.

<b>TRECHO 1: ANTES DA DANÇA DE RITA BAIANA</b>
<p>Jerônimo levantou-se, quase que maquinalmente, e seguido por Piedade, aproximou-se da grande roda que se formara em torno dos dois mulatos. Aí, de queixo grudado às costas das mãos contra uma cerca de jardim, permaneceu, sem tugar nem mugir, entregue de corpo e alma àquela cantiga sedutora e voluptuosa que o enleava e tolhia, como à robusta gameleira brava o cipó flexível, carinhoso e traiçoeiro.</p> <p style="text-align: right;">(1º parágrafo)</p>
<b>TRECHO 2: DEPOIS DA DANÇA DE RITA BAIANA</b>
<p>Mas Jerônimo nada mais sentia, nem ouvia, do que aquela música embalsamada de baunilha, que lhe entontecera a alma; e compreendeu perfeitamente que dentro dele aqueles cabelos crespos, brilhantes e cheirosos, da mulata, principiavam a formar um ninho de cobras negras e venenosas, que lhe iam devorar o coração.</p> <p style="text-align: right;">(15º parágrafo)</p>

**Habilidade trabalhada:** Reconhecer a carga semântica de afetividade, de crítica ou de ironia no emprego de verbos e adjetivos.

### **Resposta comentada**

Para responder a essa questão, é importante apresentar o tom positivo, alegre, crescente dos verbos e adjetivos expressos pela expectativa da chegada de Rita Baiana em contraposição à sensação de nostalgia pela paixão de Jerônimo após a dança de Rita Baiana.

Nesses aspectos, é interessante mostrar a expectativa do personagem, motivada pelo fascínio, pela sedução, pela atração, pela emoção da espera de ver Rita Baiana. Já em relação ao tempo posterior à dança, é relevante explicar o Jerônimo apaixonado, enfeitiçado, rendido pelos encantos da mulata, que, então, torna-se quase uma obsessão para ele. Para isso, vale considerar a metáfora da picada e envenenamento da cobra traiçoeira, envolvendo os dois personagens. A fim de esclarecer essa questão, o professor pode apresentar e comentar os seguintes quadros:

O EFEITO DE SENTIDO DE VERBOS E ADJETIVOS:	
ANTES DA DANÇA DA RITA BAIANA	
VERBOS	ADJETIVOS
<p><b>Levantou-se:</b> ideia otimista, alegre, de alguém que está bem, para cima.</p> <p><b>Permaneceu, entregue, enleava, tolhia:</b> envolvimento pela sedução da música.</p>	<p><b>Sedutora, voluptuosa:</b> atração pela música de Rita Baiana.</p> <p><b>Robusta, brava:</b> comparação entre Jerônimo e a árvore.</p> <p><b>Carinhoso, Traíçoeiro:</b> sensações de Jerônimo.</p>

Nesse primeiro quadro, o professor pode explorar o verbo “levantar” e a submissão na entrega de Jerônimo aos apelos da música que já o empolgava, mesmo antes de Rita Baiana chegar. Aliado a isso, a presença dos adjetivos para descrever a sedução e o desejo carinhoso e traíçoeiro do som da música.

O EFEITO DE SENTIDO DE VERBOS E ADJETIVOS:	
DEPOIS DA DANÇA DA RITA BAIANA	
VERBOS	ADJETIVOS
<p>Negação dos verbos “<b>sentir</b>” e “<b>ouvir</b>”: estado atual de apatia de Jerônimo.</p> <p>A música <b>entontecera</b> a alma de Jerônimo: representação da alegria que a música causou em Jerônimo.</p> <p>As cobras negras e venenosas de Rita iam <b>devorar</b> o coração de Jerônimo: o ninho dos cabelos de Rita como uma representação de Rita que o atrai sexualmente.</p>	<p>“Música <b>embalsamada</b> de baunilha”: a palavra “embalsamada” dá uma ideia de cadáver, de algo que ficou no passado conservado e em decomposição.</p> <p>“Cabelos <b>crespos, brilhantes e cheirosos</b>”: situação de Rita durante a dança.</p> <p>“Ninho de cobras <b>negras e venenosas</b>”: estado sombrio e perigoso de Rita, representação de um risco, de algo ruim para Jerônimo.</p>

**SENSAÇÕES DE UM HOMEM APAIXONADO: JERÔNIMO TEM MEDO DO NINHO DE COBRA DOS CABELOS DE RITA BAIANA DEVIDO À ATRAÇÃO FEMININA MALICIOSA, SENSUAL E PERIGOSA PARA UM HOMEM CASADO.**

Tendo como base esse segundo quadro, o professor pode comentar sobre a sensação de um homem apaixonado pela partida de seu amor que o provoca e, simultaneamente, o amedronta, chegando a comparar seus cabelos, que outrora eram crespos, brilhantes e cheirosos, a um ninho de cobras negras e venenosas. Enquanto, no primeiro quadro, há uma motivação de entrega corporal à música, no segundo quadro, há um recuo emocional de Jerônimo, que vê risco num possível envolvimento.

É importante ressaltar que isso é feito por meio de metáforas e comparações para retratar o envolvimento de Jerônimo que, de interessado e seduzido, fica completamente apaixonado e rendido depois da dança.

## **ATIVIDADE DE LEITURA**

### **QUESTÃO 4**

Na prosa naturalista, é possível perceber longas sequências descritivas, nas quais os termos escolhidos revelam as correntes ideológicas do determinismo, positivismo e cientificismo. Esse modo de organização da linguagem responde pela aproximação entre o comportamento humano e o instinto animal, além de evidenciar a visão de mundo do final do século XIX.

Refletindo sobre isso, identifique e explique os principais aspectos envolvidos na representação da imagem de Rita Baiana no trecho que segue.

### A DANÇA SENSUAL DE RITA BAIANA

Ela saltou em meio da roda, com os braços na cintura, rebolando as ilhargas e bamboleando a cabeça, ora para a esquerda, ora para a direita, como numa sofreguidão de gozo carnal, num requebrado luxurioso que a punha ofegante; já correndo de barriga empinada; já recuando de braços estendidos, a tremer toda, como se se fosse afundando num prazer grosso que nem azeite, em que se não toma pé e nunca se encontra fundo. Depois, como se voltasse à vida, soltava um gemido prolongado, estalando os dedos no ar e vergando as pernas, descendo, subindo, sem nunca parar com os quadris, e em seguida sapateava, miúdo e cerrado, freneticamente, erguendo e abaixando os braços, que dobrava, ora um, ora outro, sobre a nuca, enquanto a carne lhe fervia toda, fibra por fibra, titilando.

(...)

O chorado arrastava-os a todos, despoticamente, desesperando aos que não sabiam dançar. Mas, ninguém como a Rita; só ela, só aquele demônio, tinha o mágico segredo daqueles movimentos de cobra amaldiçoada; aqueles requebros que não podiam ser sem o cheiro que a mulata soltava de si e sem aquela voz doce, quebrada, harmoniosa, arrogante, meiga e suplicante.

E Jerônimo via e escutava, sentindo ir-se-lhe toda a alma pelos olhos enamorados.

(Parágrafos: 3º, 5º e 6º)

**Habilidade trabalhada:** Relacionar os modos de organização da linguagem na literatura às escolhas do autor, à tradição literária e também ao contexto social da época.

#### Resposta comentada

Para responder a essa questão, é importante chamar a atenção dos alunos para a sensualidade de Rita Baiana em sua habilidade para a dança. Vale destacar a riqueza de detalhes na descrição de cada movimento da dança: o salto de Rita com o balanço da cabeça, movimentando ora para a esquerda, ora para a direita; os braços ora na cintura, ora estendendo-se; o requebro dos quadris, que nunca paravam.

Essa linguagem faz parte de um determinismo biológico e permite comparar a dança da mulata aos rituais de acasalamento de outras espécies animais. A expressão corporal de Rita, destacada por termos que traduzem seu efeito no personagem Jerônimo, demonstra o predomínio do instinto sobre a razão. De fato, os requebros de Rita Baiana despertam os mais profundos desejos em Jerônimo e atraem o português para a vida no convívio do cortiço. Para esclarecer isso, o professor pode expor o seguinte quadro com os principais pontos naturalistas situados na referida passagem de “O cortiço”:

<b>CARACTERÍSTICAS NATURALISTAS</b>
<ol style="list-style-type: none"><li>1. A miscigenação no Naturalismo;</li><li>2. A descrição bem sensual, mas zoomorfizada, de Rita Baiana;</li><li>3. Termos como cheiro e carne;</li><li>4. Toda a cena pode ser comparada à dança de acasalamento de muitas espécies animais.</li></ol>

Em relação ao primeiro aspecto, o professor pode comentar sobre o encontro de raças entre o branco Jerônimo e a negra Rita Baiana, a atração sexual entre ambos, a linguagem apelativa do corpo de Rita que o instiga a contemplá-la e desejá-la cada vez mais. Em relação ao segundo aspecto, é importante tratar dos movimentos com a cabeça e com o corpo que remetem à cobra, animal envolvente e perigoso. A comparação com a cobra, na verdade, confere um tom de fatalidade à paixão desperta e salienta o perigo de se envolver com alguém de outra raça, tida como inferior. Esse aspecto corrobora o determinismo na obra. Por isso, Rita Baiana é tão sensual. Com efeito, a cor de sua pele parece exalar sexo e despertar o lado mais animal de Jerônimo. Neste momento, a obra toca na questão da miscigenação, vista na época da escrita do romance como algo comprometedor à “evolução” da nação. Para o estilo do Naturalismo, isso foi uma grande questão. A esse respeito, talvez valha a pena recordar com os alunos o que foi visto no ciclo anterior, quando foi analisada a obra “O Mulato”, também escrita por Aluísio Azevedo.

Já os últimos aspectos mencionados no quadro se referem às sensações do cheiro da pele de Rita enquanto ela faz uma dança comparável aos rituais de acasalamento entre espécies animais. A seleção desses termos deixa patente o apelo aos instintos.

Por fim, é importante destacar a beleza da prosa naturalista para a turma. Apesar de marcado pela pretensão científica, o estilo também permitiu a escrita de linhas de inegável valor estético para a literatura brasileira. No trecho analisado nessa questão, por exemplo, o traço da zoomorfização, a ênfase ao instinto animal possibilitou rara expressão da força de uma paixão, manifesta de forma imperiosa e incontrolável.

### TEXTO GERADOR III

O terceiro gerador é parte de um artigo de divulgação científica que, com base na biologia, critica o conceito de raça. O texto é relevante, pois, além de exemplificar o gênero, relaciona-se com um dos temas mais presentes na prosa naturalista. Essa relação pode favorecer a reflexão dos alunos acerca do contexto social e cultural do final do século XIX e ainda contribuir para o desenvolvimento da atividade de produção textual.

#### **Contribuições da biologia à luta contra o racismo**

As ciências biológicas, assim como as ciências sociais, deram, durante muito tempo, estatuto científico ao racismo. Nelas, ele baseava-se especialmente na afirmação de que a espécie humana era composta de três grandes raças e cada uma delas tinha atributos intelectuais e comportamentais específicos que justificavam uma hierarquia biologicamente estabelecida. Quem pensava assim via na prática social a comprovação dessa hierarquia. O conceito de raça – ou subespécie – era, portanto, o alicerce científico para o passo seguinte, o racismo e seu **corolário**, a superioridade racial de um grupo privilegiado.

A principal pergunta pertinente às ciências biológicas sobre esta questão é: a espécie humana é, objetivamente, composta por raças diferentes? Respondida esta pergunta poderíamos, então, partir para a seguinte: uma raça é superior a outra?

Essas questões receberam respostas diferentes ao longo dos últimos 200 anos. Hoje, o desenvolvimento e o acúmulo dos conhecimentos sobre a evolução da espécie humana, fornecidos principalmente pela **paleoantropologia** e pela genética, estabeleceram provas **irrefutáveis** sobre a inexistência de raças na espécie humana e desmascararam a camisa de força imposta por cientistas para adequar a realidade à prática social e à ideologia.

(...)

Para entendermos o estágio em que a ciência se encontra, é necessário ter em mente que por trás de toda prática científica estão as ideias, que, por sua vez, são resultado do contato do homem com a natureza, com os outros homens e suas criações. As ciências biológicas não são exceção à regra. Elas também estão imersas no universo ideológico, e o debate sobre a existência de raças biologicamente definidas na espécie humana é uma demonstração de que a ciência e a ideologia são inseparáveis e de como é tortuoso o caminho que nos leva ao conhecimento da realidade. Mas é, ao mesmo tempo, a demonstração de que a ciência pode nos dar elementos importantes para o entendimento do mundo em que vivemos e auxiliar na proposição de lutas para torná-lo mais justo e mais humano.

(...)

Numa época em que, de um lado, a prática da escravidão estava no auge e, de outro, a ciência não dispunha de elementos para compreender a evolução humana – a paleoantropologia ainda engatinhava à procura de fósseis dos ancestrais humanos e não se conheciam os mecanismos de herança das características dos seres vivos – a ciência biológica europeia, é bom lembrar, associava traços culturais que não conseguia entender à variedade física dos povos, alegando que eram determinados pelo clima onde esses povos viviam. Assim, os traços culturais dos povos asiáticos e africanos eram associados às suas características físicas e como essas culturas eram consideradas inferiores à cultura europeia, que então procurava se impor nas diversas colônias, os povos mongoloides e negroides eram considerados inferiores.

Pode-se dizer que essas ideias predominaram nas ciências biológicas até o início do século XX, **acaçapando** as visões discordantes. O desenvolvimento de dois ramos das ciências biológicas, a paleoantropologia e a genética evolutiva, na primeira metade do século XX, e a ameaça representada pelas ideias nazistas e eugenistas durante a Segunda Guerra Mundial foram determinantes para destronar temporariamente aquela concepção no âmbito das ciências biológicas. E, após a derrota do nazismo, mesmo biólogos conservadores, como Edward O. Wilson, um dos fundadores da sociobiologia, diziam que a noção de raça ou subespécie era tão arbitrária que deveria ser abandonada.

(...)

### **Raça, um conceito ideológico, e não biológico**

A luta contra as ideias racistas foi intensa. Apesar dos avanços posteriores à Segunda Guerra Mundial, o debate sobre a existência de raças **recrudescu** na década de 1970, quando foram publicados livros como “O Macaco Nu”, de Desmond Morris, “Gene Egoísta”, de Richard Dawkins e “Sociobiologia”, de Edward O. Wilson. As ideias racistas e deterministas dessas obras, fartamente divulgadas pela imprensa da época, foram atacadas por cientistas progressistas, de inspiração marxista, como Richard Lewontin, Steven Rose, Leon Kamin, Marcel Blanc, Stephen J. Gould, entre outros, que

promoveram uma verdadeira campanha de divulgação de experimentos e pesquisas científicas e demonstraram como as ideias apresentadas por aqueles autores não tinham fundamentos científicos e eram, apenas, conclusões de ordem moral e ideológica.

Nessa época, os livros do paleontólogo Stephen J. Gould começaram a chegar às livrarias mostrando que a teoria neodarwinista não era a única explicação para a origem de espécies novas. Uma das ideias combatidas por Gould é a de que as raças ou subespécies são estágios transitórios do processo de especiação. Ele é veemente no combate à ideia de que a evolução é um processo de “melhoramento” das espécies e de que há uma hierarquia entre elas. Ao contrário, ele defende que a seleção natural é um fator menor na origem das espécies e considera que o acaso é o principal motor da evolução. O acaso representado por catástrofes naturais, por alterações gradativas no ambiente, por mutações genéticas ou alterações mais profundas no material genético são responsáveis pelo desaparecimento da maior parte das espécies e pelo surgimento de novas.

Algumas ideias de Gould (muitas delas inspiradas em colegas que no início do século foram solapados pela força do neodarwinismo, como Richard Goldschmidt), foram reconhecidas e incorporadas por cientistas como Ernst Mayr, fundador do neodarwinismo.

Na segunda metade do século XX, os achados de fósseis de ancestrais humanos acrescentaram novos argumentos contra a existência de raças ao mostrarem que a espécie humana é muito nova na face da Terra – surgiu há apenas cerca de 160 mil anos, tempo insuficiente para que houvesse se diferenciado em raças. Além disso, mostraram que o inter cruzamento, ao contrário do isolamento, é uma característica da espécie, impossibilitando a ocorrência do processo de especiação neodarwinista.

Atualmente, portanto, é consenso de que não existem raças biologicamente definidas entre os homens. Mesmo tendo destruído o conceito biológico de raça humana, não será a ciência que destruirá o racismo, cujas origens não são científicas e nem fazem parte da natureza humana. O racismo também não é um mero problema de atitude, um preconceito residual do tempo da escravidão, como a visão liberal tradicional deseja. As origens do racismo são ideológicas e suas bases se mantêm na medida em que o racismo reforça o sistema capitalista. As conclusões da paleoantropologia e da genética de populações, no entanto, devem ser incorporadas à luta contra o racismo com a mesma veemência que as conclusões pseudocientíficas o foram ao seu favor em tempos de triste memória.

Verônica Bercht, bióloga e jornalista.

(In: [http://grabois.org.br/porta1/cdm/revista.int.php?id\\_sessao=50&id\\_publicacao=188&id\\_indice=1502](http://grabois.org.br/porta1/cdm/revista.int.php?id_sessao=50&id_publicacao=188&id_indice=1502).  
Fragmento adaptado.)

**Acaçapando:** achatando, esmagando.

**Corolário:** afirmação deduzida de uma verdade já demonstrada.

**Irrefutáveis:** incontestáveis, evidentes.

**Paleoantropologia:** estudo que, reunindo os campos da paleontologia e antropologia, trata dos fósseis de homínídeos (considerados os mais antigos representantes da humanidade).

**Recrudescer:** tornou-se mais intenso, aumentou.

## ATIVIDADE DE LEITURA

### QUESTÃO 5

O artigo científico tem como objetivo divulgar resultados de pesquisa para conhecimento do público, permitindo refletir acerca das implicações deles decorrentes. A partir da divulgação de pesquisas, é possível reavaliar posturas e procedimentos e reorientar ações e políticas, bem como derrubar mitos.

- A. No artigo em foco, após a necessária contextualização feita nos primeiros parágrafos, é possível identificar a tese que será defendida no texto. Que tese é essa?
- B. Os adeptos da teoria de que havia raças na espécie humana usavam o argumento da “variedade física dos povos, alegando que eram determinados pelo clima onde esses povos viviam”, para indicar a existência de raças e sua hierarquia. Um forte contra-argumento a essa teoria advém do pouco tempo de existência da espécie humana. Explícite esse contra-argumento.

**Habilidade trabalhada:** Diferenciar tese, argumentos e contra-argumentos para a estruturação e defesa do ponto de vista.

### **Resposta Comentada**

A) É importante que o aluno perceba que todo texto deve ter uma introdução, na qual o assunto a ser tratado é exposto, de modo a situar o leitor acerca do tema. É isso que ocorre nos dois primeiros parágrafos, permitindo a apresentação, no terceiro parágrafo, da tese a ser defendida, a saber, o fato de que não existem raças na espécie humana. A afirmação a seguir mostra isso claramente: “o desenvolvimento e o acúmulo dos conhecimentos sobre a evolução da espécie humana, fornecidos principalmente pela paleoantropologia e pela genética, estabeleceram **provas irrefutáveis sobre a inexistência de raças na espécie humana (...)**”. Seria interessante chamar a atenção do aluno para o modo como todo o texto é estruturado de modo a provar a veracidade dessa informação, demonstrando:

**I- o caráter ideológico que norteava as pesquisas científicas que tentavam provar a existência das raças** - “Para entendermos o estágio em que a ciência se encontra é necessário ter em mente que por trás de toda prática científica estão as ideias, que, por sua vez, são resultado do contato do homem com a natureza, com os outros homens e suas criações. As ciências biológicas não são exceção à regra. Elas também estão imersas no universo ideológico, e o debate sobre a existência de raças biologicamente definidas na espécie humana é uma demonstração de que a ciência e a ideologia são inseparáveis e de como é tortuoso o caminho que nos leva ao conhecimento da realidade”;

**II- como as condições de produção (ou seja, todo o contexto social, econômico, histórico), aliadas à falta de informação científica:**

- afetam o modo como a ciência é conduzida – “Numa época em que, de um lado, a prática da escravidão estava no auge e, de outro, a ciência não dispunha de elementos para compreender a evolução humana – a paleoantropologia ainda engatinhava à procura de fósseis dos ancestrais humanos e não se conheciam os mecanismos de herança das características dos seres vivos – a ciência biológica

européia, é bom lembrar, associava traços culturais que não conseguia entender à variedade física dos povos, alegando que eram determinados pelo clima onde esses povos viviam. Assim, os traços culturais dos povos asiáticos e africanos eram associados às suas características físicas e como essas culturas eram consideradas inferiores à cultura europeia que procurava se impor nas diversas colônias, os povos mongoloides e negroides eram considerados inferiores.”

- Contém seu avanço – “O desenvolvimento de dois ramos das ciências biológicas, a paleoantropologia e a genética evolutiva, na primeira metade do século XX, e a ameaça representada pelas ideias nazistas e eugenistas durante a Segunda Guerra Mundial foram determinantes para destronar temporariamente aquela concepção no âmbito das ciências biológicas.”;

**III- a divulgação de pesquisas que iam contra a ideia das raças** – “cientistas progressistas, de inspiração marxista, como Richard Lewontin, Steven Rose, Leon Kamin, Marcel Blanc, Stephen J. Gould, entre outros, que promoveram uma verdadeira campanha de divulgação de experimentos e pesquisas científicas e demonstraram como as ideias apresentadas por aqueles autores não tinham fundamentos científicos e eram, apenas, conclusões de ordem moral e ideológica.”

**IV – como a descoberta de fósseis ancestrais humanos forneceu novos argumentos contra a ideia de raça entre os humanos** – “Na segunda metade do século XX, os achados de fósseis de ancestrais humanos acrescentaram novos argumentos contra a existência de raças ao mostrarem que a espécie humana é muito nova na face da Terra – surgiu há apenas cerca de 160 mil anos, tempo insuficiente para que houvesse se diferenciado em raças. Além disso, mostraram que o inter cruzamento, ao contrário do isolamento, é uma característica da espécie impossibilitando a ocorrência do processo de especiação neodarwinista”.

**B)** Para identificar o contra-argumento, o aluno deve perceber que o conceito de raça pressupõe que haja uma distância temporal enorme, de modo a tornar possível a diferenciação em raças. Os achados fósseis permitiram datar a existência da espécie humana na terra em 160 mil anos, o que tornava impossível o processo de especialização

darwinista que origina as raças, teoria na qual estavam ancorados os cientistas que defendiam essa ideia. Assim, o fato de a espécie humana não existir há tempo suficiente para permitir sua divisão em raças tornou-se um poderoso contra-argumento, visto não poder ser refutada pelos que defendiam a teoria racial.

## ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

### QUESTÃO 6

No fragmento abaixo, retirado dos dois últimos parágrafos do texto de Verônica Bercht podemos ler o seguinte:

Na segunda metade do século XX os achados de fósseis de ancestrais humanos acrescentaram novos argumentos contra a existência de raças ao mostrarem que a espécie humana é muito nova na face da Terra – surgiu há apenas cerca de 160 mil anos, tempo insuficiente para que houvesse se diferenciado em raças. Além disso, mostraram que o inter cruzamento, ao contrário do isolamento, é uma característica da espécie impossibilitando a ocorrência do processo de especiação neodarwinista.

Atualmente, portanto, é consenso de que não existem raças biologicamente definidas entre os homens. Mesmo tendo destruído o conceito biológico de raça humana, não será a ciência que destruirá o racismo, cujas origens não são científicas e nem fazem parte da natureza humana. O racismo também não é um mero problema de atitude, um preconceito residual do tempo da escravidão, como a visão liberal tradicional deseja. As origens do racismo são ideológicas e suas bases se mantêm na medida em que o racismo reforça o sistema capitalista. As conclusões da paleoantropologia e da genética de populações, no entanto, devem ser incorporadas à luta contra o racismo com a mesma veemência que as conclusões pseudocientíficas o foram ao seu favor em tempos de triste memória.

Nessa passagem, a autora corrobora a tese que motivou seu artigo através da apresentação da descoberta - propiciada pelos achados de fósseis – de que a espécie humana era nova na terra e de que “o inter cruzamento, ao contrário do isolamento, é uma característica da espécie impossibilitando a ocorrência do processo de especiação

neodarwinista.” O primeiro argumento é seguido por um conectivo que indica a introdução de mais um argumento a favor da tese defendida. Identifique esse operador discursivo e explique a que conclusão ele leva.

**Habilidade trabalhada:** Identificar o papel argumentativo dos conectores discursivos.

### **Resposta comentada**

O professor pode iniciar a correção da questão fazendo o aluno localizar no texto os dois argumentos citados, assim ficará fácil de perceber que o operador discursivo que está estabelecendo a relação de coesão argumentativa entre ambos é “Além disso”. “Na segunda metade do século XX os achados de fósseis de ancestrais humanos acrescentaram novos argumentos contra a existência de raças ao mostrarem que a espécie humana é muito nova na face da Terra – surgiu há apenas cerca de 160 mil anos, tempo insuficiente para que houvesse se diferenciado em raças. **Além disso**, mostraram que o inter cruzamento, ao contrário do isolamento, é uma característica da espécie impossibilitando a ocorrência do processo de especiação neodarwinista”. Ao destacar esse trecho, o professor pode esclarecer que esse operador tem o papel de introduzir um argumento a mais, reforçando o anterior, que encaminha para a conclusão de que inexistem raças humanas.

Em textos como esse, do gênero artigo de divulgação científica, o autor pretende demonstrar uma descoberta, defender uma tese. Para isso, os operadores discursivos desempenham um papel muito importante, pois marcam o desenvolvimento do raciocínio feito e encaminham o leitor para a mesma conclusão. Ao se expor um argumento para enfraquecer ou contestar, por exemplo, pode-se lançar mão, como operador discursivo, das conjunções adversativas ou concessivas, como **entretanto, embora, ainda que**. Já se a intenção for enumerar argumentos favoráveis, formando uma gradação, é possível lançar mão de expressões como **não só... mas também, e ainda**, para citar apenas alguns entre tantos operadores discursivos que, se bem empregados, promovem a coesão e a coerência, estabelecendo relação lógica entre os argumentos de um texto.

## ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

### QUESTÃO 7

Leia o fragmento abaixo atentando para as expressões destacadas no texto, bem como para os nomes dos cientistas citados. Observe que as expressões em destaque estão associadas a duas correntes diferentes e opostas: a que defendia a ideia de raça na espécie humana e a que se posicionava contra essa perspectiva. Considerando a orientação argumentativa do artigo, é possível perceber que adjetivos e locuções utilizados foram escolhidos de modo a reforçar a tese que a autora estava defendendo:

A luta contra as ideias racistas foi intensa. Apesar dos avanços posteriores à Segunda Guerra Mundial, o debate sobre a existência de raças recrudescer na década de 1970, quando foram publicados livros como *O Macaco Nu*, de Desmond Morris, *Gene Egoísta* de Richard Dawkins e *Sociobiologia* de Edward O. Wilson. As **ideias racistas e deterministas** dessas obras, fartamente divulgadas pela imprensa da época, foram atacadas por **cientistas progressistas**, de inspiração marxista, como Richard Lewontin, Steven Rose, Leon Kamin, Marcel Blanc, Stephen J. Gould, entre outros, que promoveram uma verdadeira campanha de divulgação de **experimentos e pesquisas científicas** e demonstraram como as ideias apresentadas por aqueles autores não tinham fundamentos científicos e eram, apenas, **conclusões de ordem moral e ideológica**.

- A. Das expressões destacadas, indique quais se relacionam favoravelmente à existência de raças na espécie humana e quais se relacionam contra a ideia de raça.
- B. Explique por que a autora optou pelas expressões que você indicou para cada uma das ideias representadas. Considere, para sua resposta, a orientação argumentativa do texto.
- C. De que modo a citação de nomes de cientistas contribuiu para o processo argumentativo que faz a autora do artigo?

**Habilidade trabalhada:** Reconhecer os recursos linguísticos de escolha vocabular e citação de fontes como tipos de argumentos, para artigo científico.

### **Resposta comentada**

- A. É fundamental que, ao responder essa questão, o aluno já tenha percebido a orientação argumentativa do texto. No entanto, para garantir a compreensão, o professor pode reforçar que a autora argumenta contra a ideia da existência de raças humanas, ou seja, essa é a tese que ela está defendendo. Assim, ficará mais fácil para o aluno perceber que as expressões “ideias racistas e deterministas” e “conclusões de ordem moral e ideológica” estão associadas à corrente que defendia a existência de raças humanas, o que se evidencia pelo seu caráter depreciativo, e que as expressões “cientistas progressistas” e “experimentos e pesquisas científicas” estão associadas à corrente que negava essa existência, visto que têm uma carga semântica positiva, que enaltece a posição defendida.
- B. Para responder a essa questão é preciso que o aluno atente para os adjetivos usados para caracterizar “ideias”. As ideias daqueles que defendiam a existência de raças são ditas **racistas** e **deterministas**, adjetivos que servem para depreciar tais concepções. Em seguida, chame a atenção para o adjetivo utilizado para caracterizar os cientistas da corrente contrária, que atacaram tais ideias, pois a autora os caracteriza como sendo **progressistas**, um adjetivo de carga semântica positiva. Na sequência do texto, a autora explicita que esses cientistas progressistas desenvolveram “experimentos e pesquisas **científicas**”, ou seja, que possuíam um embasamento e um rigor aceitáveis, a fim de demonstrar que as ideias raciais não tinham esse mesmo cunho, sendo de ordem **moral** e **ideológica**. Se uma pesquisa é científica, ela é tida como positiva, séria, digna de confiança. Uma pesquisa que segue preceitos morais e ideológicos não possui caráter científico e, portanto, é desqualificada. Percebe-se, assim, que a escolha vocabular da autora foi importantíssima nesse jogo de desconstrução da validade das ideias raciais, visto que são utilizados, para caracterizá-las, termos que as depreciam,

- desqualificando-as (racistas, deterministas, moral, ideológica). Já no que diz respeito à teoria que nega a existência de raças humanas, os termos utilizados conferem-lhe um caráter inovador, digno de fé, pois teoria é progressista e desenvolve pesquisas efetivamente científicas.
- C. Verônica Bercht, ao citar tantos autores, bem como algumas de suas obras, deixa claro que seus argumentos são fruto de pesquisa e leitura. Seu leitor saberá que autores se posicionaram a favor e quais se colocaram contra as ideias que ela ora defende e até em que obras poderá encontrar as teorias de alguns deles. Ao citar fontes, a autora confere fidedignidade ao seu artigo além de, no que tange à citação dos autores que defendem a inexistência de raças entre os humanos, esses nomes funcionam como um argumento de autoridade, corroborando a tese que ela defende em seu texto. Vale ainda destacar para os alunos que a autora menciona somente os títulos das obras dos cientistas favoráveis à ideia de raça. Cada um publicou uma obra específica acerca do assunto. No caso dos autores contrários a essa ideia, não são mencionadas obras específicas, entretanto, ao dizer que tais cientistas “**promoveram uma verdadeira campanha de divulgação de experimentos e pesquisas científicas**”, deixa-nos subentender que a produção escrita desses autores foi verdadeiramente intensa, não se limitando a um único escrito cada um, como no caso de seus contraditores.

## ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

### QUESTÃO 8

Neste ciclo, a partir do estudo do romance naturalista e do gênero artigo de divulgação científica, foi possível notar o perigo da orientação ideológica no desenvolvimento da ciência. Você viu que interpretações equivocadas sobre a espécie

humana foram responsáveis pela consolidação de vários preconceitos. A história testemunhou esses terríveis equívocos algumas vezes, como no final do século XIX ou durante o nazismo alemão. E atualmente? Será que a humanidade está livre desse tipo de erro? Para alguns pensadores, parece que não.

Os mais recentes avanços científicos permitiram mapear os genes humanos, o que representa um caminho para a cura de doenças graves. Por outro lado, esse conhecimento aponta para o risco de uma discriminação genética, como mostra o seguinte fragmento:

O conhecimento advindo da decodificação do código genético trouxe à tona sérias questões de ética. O “livro” do genoma traz promessas de benefícios às pessoas, como tratamentos definitivos para o câncer, doenças cardíacas e outras enfermidades. Mas traz também lembranças do pesadelo nazista, das políticas de eugenia contra portadores de genes ligados a doenças e quaisquer outras características físicas. Os mesmos testes de diagnóstico que poderão ajudar uma pessoa com predisposição genética para doenças cardíacas a prevenir complicações poderão ser usados por seguradores e empregadores para discriminá-la. Se exames feitos ainda no útero da mãe mostrarem que uma criança sofre de uma doença genética com incapacidade física ou mental, quais parâmetros serão analisados na interrupção da gestação?

(In: <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/bs?dd1=13&dd99=view>. Fragmento)

Neste momento, você está convidado a produzir um artigo de divulgação científica que aborde as implicações éticas do mapeamento genético humano. Para isso, você deve pesquisar informações sobre o tema. Antes de escrever, porém, não se esqueça de elaborar um roteiro, de estabelecer a sua tese e de selecionar os argumentos para defendê-la. Como importantes traços do gênero, não podem faltar no seu texto a referência aos termos da área científica e a linguagem simples, acessível a um público mais amplo e não especializado. Para organizá-lo melhor, você também pode pedir auxílio ao seu professor.

Agora, mãos à obra!

**Habilidade trabalhada:** Produzir um artigo de divulgação científica, pautando-se nos conhecimentos adquiridos.

## Comentário

Para a produção textual deste ciclo, é fundamental que o aluno compreenda a importância dos determinismos na prosa naturalista, o que pode ser evidenciado a partir da galeria de personagens que povoam o cortiço na obra de Aluísio Azevedo. Os comportamentos dos personagens são claramente condicionados pela etnia, classe social e país que representam. É importante que o professor, ao explorar a leitura do romance, desenvolva uma reflexão crítica com os alunos. Assim, vale pensar se tais concepções têm valor hoje, se os destinos daquelas personagens seriam os mesmos atualmente e por quê. Essa reflexão pode ser útil para esclarecer o quanto tais determinismos encerravam de preconceito, algo que talvez fique pouco nítido para os alunos apenas por meio da leitura da obra. Nesse sentido, o próprio artigo de divulgação científica escolhido para o terceiro gerador deste Roteiro de Atividades pode contribuir. O texto, afinal, mostra, à luz da biologia, o equívoco do conceito de raça na espécie humana.

Para atender ao tema proposto nesta atividade, o professor pode chamar a atenção da turma para as novas questões que os recentes avanços da ciência colocam para a sociedade contemporânea. Até que ponto o mapeamento genético não servirá também para promover discriminação entre as pessoas? Como garantir que isso não ocorra? O tema, com certeza, é bastante atual, mas a questão de fundo é a mesma há séculos e diz respeito à rara habilidade de lidar com as diferenças. Por tudo isso, esse assunto tem grande relevância para os estudantes.

Para melhor estruturar o trabalho dessa etapa, o professor pode utilizar as estratégias apresentadas no segundo passo da sequência didática dois das Orientações Pedagógicas deste ciclo.